

COOPERADOR E COMPANHEIRO

Por definição, o verbo *cooperar* significa “agir com”. Pelo menos essa é a ideia principal do latim *cooperāre*, que indica a realização de um trabalho com outras pessoas. Cooperar é próprio de um ambiente em que pessoas se ajudam e trabalham juntas para atingir um objetivo comum ou desenvolver um projeto. Por princípio, cooperação depende de pessoas que aceitem trabalhar juntas, na mesma causa e para atingir o mesmo objetivo. Essa aceitação se torna um pressuposto para a cooperação, afinal, se pessoas não querem trabalhar juntas, nunca serão cooperadoras. E, por esse motivo mesmo, muitas vezes, oferecemos vantagens para as pessoas cooperarem, como no caso das delações premiadas, tão presentes nas investigações da Operação “Lava Jato” da Polícia Federal. A possibilidade de uma pena menor faz com que pessoas resolvam cooperar. Mas essa cooperação não é espontânea, acaba sendo forçada e, por vezes, obrigatória. E, aí, a ação comum acontece, mas vem acompanhada por sentimentos negativos, gerados pela dificuldade de trabalhar com alguém por obrigação e não por livre vontade.

Para não correr o risco de colocar pessoas para cooperarem por obrigação ou intimidação e gerar problemas de relacionamento, tenho substituído o termo *cooperador* por *companheiro* e investido na mudança da filosofia de trabalho. O companheiro é aquele que trabalha porque realmente quer estar junto dos demais e quer partilhar do mesmo esforço e projeto. Ele deseja estar ao lado daquelas pessoas, se sente bem com elas e está disposto a ‘comer o pão com elas’. Originalmente, a palavra *companheiro* significa exatamente isso: “con + pañero” (quem come o pão conosco). Assim, cooperação se torna mais do que um trabalho, passa a ser uma experiência profunda de relacionamento com pessoas que estão trabalhando juntas, realizando algo motivadas por sentimentos que facilitam a troca de experiências e não apenas de esforços para atingir um objetivo.

Ser companheiro em um projeto é praticamente um *upgrade* da cooperação. Quem consegue ser companheiro de seus pares terá experiências maravilhosas enquanto trabalha. Quem não consegue, talvez limite sua ação a atingir um objetivo, cumprir um prazo e bater uma meta. Não é ruim, mas também não é excelente.